

CAPITULO IV

III — LEI DE REPRODUCÇÃO

1. População do globo. — 2. Successão e aperfeiçoamento das raças. — 3. Obstáculos à reprodução. — 4. Casamento e celibato. — 5. Polygamia.

População do globo

686. A reprodução dos seres vivos é uma lei da natureza?

«É evidente: sem a reprodução, o mundo corporal pereceria.»

687. Si a população segue sempre a progressão crescente que vemos, chegará tempo em que superabunde na terra?

«Não; Deus prevê isso e mantém sempre o equilíbrio; elle nada faz inutilmente; o homem, que só vê um canto do quadro da natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto.»

Successão e aperfeiçoamento das raças

688. Ha actualmente raças humanas que evidentemente diminuem: virá tempo em que desapareçam da face da terra?

«É verdade; mas porque outras as vão substituindo, como outras tomarão um dia o lugar da vossa.»

689. Os homens actuaes são de nova criação ou os descendentes aperfeiçoados dos primitivos seres?

«São os mesmos espíritos que voltaram para se aperfeiçoarem em novos corpos, mas que estão ainda longe da perfeição. Assim, a actual raça humana, que pelo seu aumento tende a invadir toda a terra e substituir as raças que se extinguem, terá o seu período de decrescimento e desapparição. Outras raças mais aperfeiçoadas a substituirão, as quais descenderão das actuaes, assim como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos.»

690. No ponto de vista puramente phisico, os corpos da raça actual são uma criação especial ou procedem dos corpos primitivos por via de reprodução?

«A origem das raças perde-se na noite dos tempos; mas como pertençam todas á grande família humana, qualquer que seja o tronco primitivo de cada uma, podem ter-se aliado entre si e haver produzido typos novos.»

691. Qual, no ponto de vista phisico, o carácter distinto e predominante das raças primitivas?

«Desenvolvimento da força bruta com prejuizo da força intellectual; hoje dá-se o contrario: o homem faz mais pela intelligencia que pela força do corpo, e, todavia, consegue cem vezes mais, porque vae sabendo aproveitar-se das forças da natureza, o que os animaes não fazem.»

692. O aperfeiçoamento das raças animaes e vegetaes pela sciencia é contrario á lei da natureza? Seria mais conforme a essa lei deixar que as coisas seguissem o seu curso normal?

«Deve-se empregar todos os meios para alcançar a perfeição, e o homem mesmo é um instrumento de que Deus se serve para chegar a esses fins. Sendo a

perfeição o escopo a que tende a natureza, concorrer para essa perfeição é corresponder ás suas vistas.»

—Mas geralmente o homem só é movido a esforçar-se pelo melhoramento das raças por um sentimento pessoal, e sem outro fim que não seja aumentar os seus gozos; isto não lhe diminue o mérito?

«Que importa que o seu mérito seja nulo, uma vez que o progresso se faça? Depende delle tornar o seu trabalho meritorio pela intenção. Demais, por esse trabalho exerce e desenvolve a intelligencia, e é sob este ponto de vista que mais aproveita.»

Obstaculos á reprodução

693. As leis e costumes humanos que têm por fim ou efeito impedir a reprodução, são contrários á lei da natureza?

«Tudo o que embaraça a natureza em sua marcha é contrario á lei geral.

— Entretanto, ha especies de seres vivos, animaes e plantas, cuja reprodução illimitada seria nociva a outras especies, e das quaes o proprio homem em breve seria vítima; commette um acto reprehensível quem detem essa reprodução?

«Deus deu ao homem poder sobre todos os seres vivos, do qual elle deve servir-se para o bem, mas nunca abusar. Pode regular a reprodução segundo as necessidades, mas não deve pôr-lhe obstaculos sem precisão. A acção intelligente do homem é um contrapeso estabelecido por Deus para manter o equilíbrio entre as forças da natureza, e é ainda o que o distingue dos animaes, por isso que o faz com conhecimento de causa; mas os animaes também concorrem para esse equilíbrio, porque o instincto de destruição que lhes foi dado faz com que, provendo á sua propria conservação, detenham o desenvolvimento excessivo, e talvez

mesmo perigoso das especies animaes e vegetaes de que se alimentam.»

694. Que devemos pensar dos usos que têm por efeito deter a reprodução com o fim de satisfazer a sensualidade?

«É uma prova do predominio do corpo sobre a alma, e do quanto o homem está ainda arraigado na matéria.»

Casamento e celibato

695. O casamento, ou antes a união permanente de dois seres, é contraria á lei da natureza?

«É um progresso na marcha da humanidade.»

696. Qual seria o efeito da abolição do casamento na sociedade humana?

«A volta á vida dos animaes.»

A união livre e fortuita dos sexos é o estado da natureza. O casamento é um dos primeiros actos de progresso nas sociedades humanas, pois estabelece a solidariedade fraternal; encontra-se entre todos os povos, ainda que em condições diversas. A abolição do casamento seria, pois, a volta á infancia da humanidade, e collocaria o homem abaixo mesmo de certos animaes, que lhe dão o exemplo de uniões constantes.

697. A indissolubilidade absoluta do casamento está na lei da natureza ou só na lei humana?

«É uma lei humana muito contraria á da natureza. Mas os homens podem modificar as suas leis; só as da natureza são imutáveis.»

698. O celibato voluntario é um estado de perfeição meritorio aos olhos de Deus?

«Não, e aquelles que assim vivem por egoismo desagradam a Deus e enganam o mundo.»

699. O celibato não é um sacrifício da parte de certas pessoas com o fim de se dedicarem mais completamente ao serviço da humanidade?

«Isso é muito diferente; eu disse: por egoismo. Todo sacrificio pessoal é meritorio quando feito para o bem; quanto maior é o sacrificio, tanto maior é o merito.»

Deus não pôde contradizer-se nem achar mau o que fez, e, portanto, não pôde ver o merito na violação da sua lei; mas, si o celibato não é em si mesmo um estado meritorio, não deixa de o ser quando, pela renúncia aos gozos da família, constitua um sacrificio em proveito da humanidade. Todo sacrificio pessoal, tendo em vista o bem, e sem pensamento occulto de egoismo, eleva o homem acima da sua condição material.

Polygamia

700. A igualdade numérica que, com pouca diferença, existe entre os sexos, é um indicio da proporção em que elles se devem unir?

«Naturalmente, pois tudo tem um fim na natureza.»

701. Qual é mais consoante á lei da natureza: a polygamia ou a monogamia?

«A polygamia é uma lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistosas de Deus, deve fundar-se na affeção dos entes que se unem. Com a polygamia não pôde haver verdadeira affeção; só ha sensualidade.»

Si a polygamia fosse consoante a lei da natureza, deveria ser universal, o que seria materialmente impossível dada a igualdade numérica dos sexos.

A polygamia deve ser considerada como uso ou legislação particuar apropriada a certos costumes, e que o aperfeiçoamento social faz pouco a pouco desaparecer.

CAPITULO V

IV—LEI DE CONSERVAÇÃO

1. Instincto de conservação. — 2. Meio de conservação. — 3. Gozo dos bens terrestres. — 4. Necessario e superfluo. — 5. Privações voluntarias. Mortificações.

Instincto de conservação

702. O instincto de conservação é uma lei da natureza?

«Sem duvida, e é dado a todos os seres vivos, qualquer que seja o grau de sua intelligencia; em uns, esse instincto é puramente machinal; em outros, é raciocinado.»

703. Com que fim facultou Deus a todos os seres vivos o instincto de conservação?

«Porque todos devem concorrer para a realização dos designios da Providencia; é por isso que Deus lhes deu a necessidade de viver. E depois, a vida é necessaria para o aperfeiçoamento dos seres, o que sentem instinctivamente sem disso se aperceberem.»

Meios de conservação

704. Deus, tendo dado ao homem a necessidade de viver, forneceu-lhe sempre os meios para isso?

«Sim, e si elle os não encontra é porque os não